

Trabalhos Científicos

Título: Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica E Seguimento Multiprofissional: Relato De Caso De Recém-Nascido De Alto Risco

Autores: GABRIEL RAMIRES PEREIRA NUNES (IDOMED), ISABELLE PIRES VICTOR DE OLIVEIRA (IDOMED), GABRIELLA ARMINDO SILVA MAGAROTTO (IDOMED), BEATRIZ DANTAS CARDOSO (IDOMED), MARIA EDUARDA DE SOUZA BAPTISTA (IDOMED), CÁSSIA LUANA ALVES MACHADO OLIVEIRA (IDOMED), FLÁVIA KIRZNER GHEINER (IDOMED), ELEN LAMIS CUNHA (IDOMED), LÚCIA ARENAS VIEIRA (IDOMED)

Resumo: Introdução: A encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal. A hipotermia terapêutica é considerada tratamento padrão quando realizada de forma servo-controlada e com estabilidade térmica rigorosa. Contudo, falhas no acesso a essa tecnologia podem comprometer desfechos e ampliar a carga de sequelas.
Objetivos: O objetivo do estudo é descrever e analisar o caso de EHI a fim de divulgar e expandir o conhecimento científico a respeito do tema.
Metodologia: O paciente lactente, do sexo masculino com diagnóstico de EHI grave foi submetido à hipotermia terapêutica sem sistema servo-controlado, apresentando variações relevantes de temperatura durante o tratamento. Evoluiu com microcefalia, atraso global do desenvolvimento, baixo peso e dificuldade alimentar persistente, necessitando fórmulas especiais. O eletroencefalograma revelou atividade epiléptica, após avaliação neurológica, foi diagnosticada síndrome piramidal e extrapiramidal, com uso de baclofeno e levetiracetam e resposta parcial. A coleta de dados ativa foi realizada por meio de avaliação dos prontuários da Clínica da Família associada a instituição, no exame atual mantém microcefalia, baixo peso, hipertonia e assimetria de tônus. O desenvolvimento encontrava-se atrasado para a idade, conforme avaliação pelo teste de triagem Denver II. O seguimento multiprofissional está em andamento, com discussão sobre a necessidade de gastrostomia pela dificuldade de alimentação oral. Este relato foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE 79131024300005284.
Resultados: O caso ressalta limitações na oferta de hipotermia terapêutica no Brasil, particularmente a ausência de equipamentos servo-controlados em alguns centros, expondo o paciente a oscilações térmicas que reduzem a eficácia e podem intensificar o risco de sequelas neurológicas. Além disso, evidencia dificuldades de acesso a serviços especializados de reabilitação e a falta de protocolos integrados de acompanhamento para recém-nascidos de alto risco. A sobrecarga emocional da família, associada ao manejo de um lactente com múltiplas necessidades clínicas e barreiras assistenciais, acrescenta um peso significativo à experiência do cuidado, muitas vezes sem suporte psicológico adequado.
Conclusão: Embora a hipotermia terapêutica represente avanço na assistência neonatal, sua aplicação sem controle servo-assistido compromete os resultados esperados. Somado a isso, a insuficiência do sistema de saúde em garantir integralidade no seguimento e apoio às famílias amplia a carga de sofrimento e desigualdade no cuidado. Este caso reforça a urgência de investimento em tecnologia adequada, protocolos estruturados e suporte multiprofissional, incluindo atenção ao impacto emocional familiar.